



Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

NADJA DA SILVA ROCHA

**FALHAS AMBIENTAIS E CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA: UMA LEITURA
DO FILME PERFUME, A PARTIR DE WINNICOTT.**

Brasília

2017

NADJA DA SILVA ROCHA

**FALHAS AMBIENTAIS E CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA: UMA LEITURA
DO FILME PERFUME, A PARTIR DE WINNICOTT.**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para a obtenção de
certificado de conclusão de curso de pós-
graduação *Lato Sensu* em Teoria
Psicanalítica.

**Orientador (a): Professora Dra. Livia
Milhomem Januário**

Brasília

2017

NADJA DA SILVA ROCHA

**FALHAS AMBIENTAIS E CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA: UMA LEITURA
DO FILME PERFUME, A PARTIR DE WINNICOTT.**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília
(UniCEUB/ICPD) como pré-requisito
para a obtenção de certificado de
conclusão de curso de pós-graduação
Lato Sensu em Teoria Psicanalítica.

Brasília, 17 de agosto de 2017.

Professora Dra. Livia Milhomem Januário
Orientador (a)

Professor Dr. Enrique Bessa

Professor Dr. Gilson Ciarello

AGRADECIMENTOS

Concluir mais uma etapa da vida tem seus prazeres e desprazeres, no entanto, o seguir e as pessoas que nos acompanharam nesse trajeto é o que faz desse momento significativo e o que dá verdadeiro sentido às histórias e aos momentos vividos.

Os agradecimentos aos que fazem parte da minha vida não poderiam ficar de fora desse momento. Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, que me deram a vida e o suprimento necessário para me desenvolver como pessoa.

Agradeço amorosamente ao meu esposo Ruy Rezende, que mais do que tudo foi minha inspiração de vida, que sempre apoiou e respeitou as minhas escolhas. Agradeço ainda por ele me oferecer tanto amor, por ser meu melhor amigo, me escutar, amparar e incentivar em todos os momentos da vida. E finalmente, por junto comigo gerar uma vida, nosso primeiro filho, fruto do nosso amor.

Aos meus irmãos Nara, Jack e Michael, meus amores por toda a vida, que mesmo distantes se mostram presentes, mostrando que não estou sozinha nesta caminhada.

Aos meus sobrinhos Amanda, Ananda, Mikael e Maria Eduarda, que me ensinaram a cuidar e olhar com carinho para a infância.

Aos primeiros amigos, Daiâna, Aline, Adcélia que fizeram parte de momentos tão importantes da minha vida e que mesmo com a distância e adversidades permanecem presentes em meu coração. Também aos amigos de corpo presente, Lene, Suene, Bárbara, Bruna, Mônica e Kika que caminham do meu lado, oferecendo o ombro amigo para qualquer situação.

À minha cunhada Rose, pelos incentivos e participação de momentos importantes da minha vida. Pelo carinho dispensado, mesmo diante à discordância de opinião.

A todos que me acolheram nesta cidade, em especial a minha tia Preta (*In Memorial*) e meus primos Júnior e Patrícia, aqueles que os corações escolheram me amar, especialmente a Divani e Selma, minhas mães de Brasília que me acolheram com amor e deram suporte nos meus primeiros passos profissionais na cidade grande, cujo carinho recíproco permanece até hoje.

Às minhas supervisoras e chefas Clarice e Cíntia Marinho, pessoas que me receberam de braços abertos no meu primeiro estágio em psicologia, especialmente à Cíntia, por ter convivido mais tempo com seus ensinamentos e incentivos e por termos juntas construído uma amizade bacana e que não me deixa esquecer das boas risadas.

Agradeço ao corpo docente e aos colegas da pós-graduação em Teorias Psicanalíticas, principalmente a minha orientadora Livia Milhomem que contribuiu para a escrita deste trabalho.

Agradeço também a Amanda Oliveira, minha primeira supervisora em casos clínicos e um suporte em momentos difíceis. Agradeço ainda, pelo amparo e paciência.

Agradeço a minha analista que me acompanha nesta “nova fase da vida”, por me escutar e mostrar que sempre existe um caminho mais leve.

E por último, mas não menos importante, agradeço a Mayarê Baldini, que me permitiu ser. Agradeço pelo espaço preenchido de cuidado e atenção e por ter me mostrado a importância do cuidado e da ética profissional.

RESUMO

Este trabalho busca trazer reflexões sobre as falhas ambientais e constituição psíquica a partir da teoria psicanalítica de Winnicott e também ao que diz respeito a partir da análise do filme *“Perfume - A história de um assassino”*. Entende-se que as falhas ambientais têm profunda relevância na constituição psíquica do sujeito e nas formas mais graves de sofrimento psíquico, por isso, aprofundar sobre o estudo da temática proposta é de extrema importância, uma vez que possibilita melhor compreensão da origem dos transtornos mentais. O estudo dos efeitos dos excessos de falhas ambientais na constituição psíquica do sujeito apresenta diversos aspectos importantes para a compreensão das formas mais graves de sofrimento psíquico. O trabalho tratará da problemática que envolve o tema, de como o excesso das falhas ambientais pode ser um problema para a constituição psíquica, fazendo-se pensar em questões, por exemplo, de como ocorre o processo da constituição psíquica do sujeito e a importância do vínculo mãe/bebê. Evidenciará, assim, o papel central do ambiente para a constituição psíquica do sujeito, mostrando as consequências danosas geradas pela falta de cuidados apropriados à criança.

Palavras-chave: Falhas ambientais. Constituição Psíquica. Filme Perfume. Winnicott.

ABSTRACT

This work seeks to bring reflections on environmental failures and psychic constitution from Winnicott 's psychoanalytic theory and also from the analysis of the film "Perfume - The Story of a Murderer". It is understood that environmental failures have profound relevance in the psychic constitution of the subject and in the most severe forms of psychic suffering, therefore, to deepen on the study of the proposed theme is of extreme importance, since it allows a better understanding of the origin of the mental disorders . The study of the effects of excess environmental failures on the subject's psychic constitution presents several important aspects for the understanding of the most severe forms of psychic suffering. The work will deal with the problematic that surrounds the theme, how the excess of the environmental faults can be a problem for the psychic constitution, making one think of questions, for example, of how it happens to the process of the psychic constitution of the subject and the importance of the mother / baby bond. It will thus show the central role of the environment for the psychic constitution of the subject, showing the harmful consequences generated by the lack of appropriate care for the child.

Keywords: Environmental failures. Psychic Constitution. Movie Perfume. Winnicott.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 TRANSITANDO ENTRE OS CONCEITOS E A TEORIA WINNICOTIANA.....	13
1.1 A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA E AS FALHAS AMBIENTAIS	13
1.2 WINNICOTT E SUA CLÍNICA DIFERENCIADA.....	19
1.3 A TRANFERÊNCIA E SUA FUNÇÃO REESTABELECEDORA.....	21
1.4 DO USO DO OBJETO À CAPACIDADE DE BRINCAR	22
2 GRENOUILLE E SUA HISTÓRIA DE VIDA: ENREDO DO FILME.....	24
2.1 PERFIL DOS PERSONAGENS DO FILME.....	33
3 ANÁLISE DO FILME: DAS FALHAS AMBIENTAIS À CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA	35
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

INTRODUÇÃO

Estudar sobre psicanálise abre um leque de possibilidades de interesse, em meio ao fascínio de tudo que envolve o campo mais subjetivo do ser humano, afunilar a reflexão sobre determinado assunto pode, às vezes, se tornar algo difícil. Embora, em meio à liberdade de tantos assuntos proporcionados pela psicanálise, me ocorreu de aprofundar meus estudos nas falhas ambientais e constituição psíquica, não só para compreender melhor o início da vida psíquica diante do ambiente, como refletir outras questões ligadas à temática.

O estudo sobre falhas ambientais e constituição se justifica pelo fato que o domínio sobre o tema possibilita uma compreensão das consequências das falhas ambientais na constituição do psiquismo e assim facilita saber em qual fase do desenvolvimento emocional o sujeito em sofrimento psíquico parou de se desenvolver. Estes são dados importantes para o manejo de casos clínicos, principalmente para os casos cujas as falhas ocorreram em fase em que o psiquismo ainda não estava preparado. Diante disso, é de extrema relevância refletirmos sobre a importância da primeira infância, especialmente o papel do investimento dos pais sobre a criança ainda mesmo no período gestacional.

Podemos compreender que o indivíduo, embora com potencial inato a se desenvolver, depende do outro para sobreviver e se constituir como sujeito. O estudo dos efeitos dos excessos de falhas ambientais na constituição psíquica do sujeito apresenta diversos aspectos importantes para a compreensão das formas mais graves de sofrimento psíquico.

Winnicott (1945/2000) evidenciou a importância do ambiente na construção do psiquismo da criança, dando ênfase ao fato de que a maneira como se dão as

relações da criança com este ambiente, em uma fase muito precoce, determinará o seu desenvolvimento emocional. Evidenciou, também, o papel do cuidador como fundamental para promover a constituição de um psiquismo saudável, ofertando ao bebê os cuidados necessários, de forma que seja suficientemente boa. Caso contrário, quando esses cuidados não são suficientemente bons, instala uma dificuldade no curso do amadurecimento pessoal.

a) PROBLEMA

Vemos nas obras de Winnicott que o ambiente tem grande importância no processo de constituição psíquica. De acordo com Winnicott (1945/2000; 1956/2000; 1963/1983), é por meio da condição de dependência, diante do outro que cuida e organiza as experiências corpóreas e psíquicas e por meio da adaptação materna que o indivíduo vai se constituindo enquanto sujeito. Dessa forma, o excesso das falhas ambientais podem ser um problema para a constituição psíquica, fazendo-se pensar nas seguintes questões:

Como ocorre a o processo da constituição psíquica do sujeito?

- I. Qual a importância do vínculo mãe/bebê?
- II. Quais os meios necessários para a constituição saudável e não saudável do Psiquismo?

b) OBJETIVOS

1) Objetivo Geral

Apoiada na obra winnicottiana, é objetivo geral deste trabalho discutir as influências do excesso das falhas ambientais no processo da constituição psíquica tomando como base o personagem principal do filme perfume.

2) Objetivos específicos

- I. Refletir sobre os excessos das falhas ambientais, a partir de Winnicott, analisando o papel do ambiente na constituição saudável e não saudável do eu;
- II. Ressaltar a importância do cuidado na primeira infância, ressaltando a importância do vínculo mãe/bebê;
- III. Analisar o filme perfume a partir das ideias de Winnicott

Para trabalhar a explanação do tema proposto, além das obras de Winnicott e de alguns de seus seguidores, usaremos também como auxílio o filme *Perfume - A história de um assassino*.

Assim, este trabalho foi estruturado em três capítulos.

O primeiro capítulo apresenta conceitos da clínica winnicottiana acerca da constituição psíquica dos indivíduos e da influência das falhas ambientais nessa constituição, evidenciando a diferenciação entre a clínica winnicottiana e as demais

clínicas, especialmente no conceito de transferência, passando pelo uso do objeto e pela capacidade de brincar.

O segundo capítulo aborda o enredo do filme. Essa resenha evidenciará as referências geográficas, históricas, sociais e culturais trazidas pelo autor para caracterização do perfil psicológico do protagonista, evidenciando essa que será feita enquanto se descreve os principais fatos ocorridos na obra.

No terceiro capítulo, o protagonista será analisado, com base na teoria psicanalítica winnicottiana, buscando interpretar como ocorreu o desenvolvimento psíquico de Grenouille, partindo de minha impressão pessoal, amparada nas obras de Winnicott.

1 TRANSITANDO ENTRE OS CONCEITOS E A TEORIA WINNICOTIANA

1.1 A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA E AS FALHAS AMBIENTAIS

Donald Woods Winnicott formou-se em medicina ingressando na psicanálise pela porta da pediatria e trabalhou nessa função em *Paddington Grenn Childrens* (hospital em Londres) por cerca de 20 anos, onde desenvolveu ampla experiência no atendimento tanto de crianças quanto da díade-mãe-bebê. Logo no início de sua carreira como pediatra, Winnicott já apresentava uma preocupação com os aspectos emocionais advindos da relação mãe-bebê, tanto que criou os jogos da espátula (WINNICOTT, 1941/2000) e do rabisco (WINNICOTT, 1971/1984), como meio de observar o desenvolvimento de seus pacientes e a relação da díade-mãe-bebê.

A sua prática como pediatra teve muita influência para as suas construções teóricas e clínicas. Para a construção de seus pensamentos, Winnicott teve como base as obras freudianas, bem como autores como Sándor Ferenczi, Michael Balint, Melanie Klein, Wilfred Bion, entre outros (OUTEIRAL, 2005).

Enquanto a maioria dos autores que estudaram o processo de constituição psíquica focaram nas transformações do bebê a partir de 5-6 meses, Winnicott deu ênfase às fases iniciais do desenvolvimento, antes mesmo do seu nascimento, por compreender que as experiências mais precoces do bebê são de extrema relevância para a constituição psíquica do sujeito (WINNICOTT, 1945/2000).

Segundo Winnicott, o ambiente possui um papel relevante para a constituição da saúde do bebê, experiências precoces com este ambiente impactarão de forma positiva ou negativa as condições de desenvolvimento da criança. Winnicott

também afirma que esse ambiente é representado inicialmente pela mãe, estando a princípio ambos fundidos em um só. (JANUÁRIO, 2012)

Segundo Jan Abram (1996), para o desenvolvimento de forma saudável do bebê, faz-se necessário a existência de uma boa projeção ambiental, dessa forma, ele possivelmente sairá da fusão-mãe-bebê tendo a oportunidade de, aos poucos, se desenvolver. Do contrário, quando as provisões ambientais não são suficientemente boas, o self desse bebê corre o risco de jamais se desenvolver, acarretando vários danos para a sua saúde mental. (ABRAM, 1996)

No que diz respeito ao desenvolvimento do bebê, existem vários estágios a serem considerados, e, juntamente com eles, uma série de cuidados de extrema importância. Entre esses, pode-se destacar a questão da passagem da mãe pela preocupação materna primária, que possibilita que a mãe tenha um forte laço afetivo com seu filho estabelecendo uma identificação. (ABRAM 1996)

Antes que possamos discorrer a respeito da preocupação materna primária, faz-se necessário um detalhamento de como ocorre o desenvolvimento do bebê desde os primeiros momentos de vida, do ponto de vista do bebê.

Segundo Baldini (2015), apoiada na obra de Ferenczi, o desenvolvimento da relação do bebê com a mãe, dá-se ainda no ventre materno, antes mesmo do nascimento. É neste estado que o bebê tem as suas primeiras experiências de onipotência, por meio dos suprimentos fisiológicos necessários para a sua satisfação e crescimento, pois ele tem tudo que precisa no momento que necessita. (FERENCZI, 1913/2013 *apud* BALDINI, 2015)

Ao nascer, o bebê se encontra completamente dependente do ambiente, ou seja, o início do seu ciclo de vida é marcado pela dependência. Desde então, em

estado de absoluta dependência, mostra o quanto ele precisa de outro ser para sobreviver, a dependência da mãe. Isso tem início no ventre materno e se estende nos primeiros meses de vida, quando a mãe precisa adaptar-se perfeitamente as suas necessidades. (WINNICOTT, 1963/1983)

No estágio de dependência absoluta, o bebê ainda não conquistou a possibilidade de se diferenciar do outro, de saber o que faz parte do seu corpo e o que lhe é externo. Não consegue se reconhecer em condições de dependência de alguém que não seja ele próprio. A mãe é para o bebê uma extensão dele próprio, à medida que ela funciona como espelho que reflete para esse bebê suas feições, emoções e humores como sendo dele mesmo. Portanto, de acordo com Winnicott, o bebê encontra em um estado de não diferenciação do ambiente, dependendo inteiramente deste para se desenvolver. (ABRAM, 1996)

O desenvolvimento do psiquismo saudável, dependerá do ajuste de forma suficientemente boa da mãe/ambiente às necessidades do bebê, assim ocorrendo, torna-se possível o continuar dos processos maturacionais.

De acordo com Abram (1996, p.97):

Neste estado o bebê não possui meios para perceber os cuidados maternos, que é em grande parte uma questão de profilaxia. Ele não tem qualquer controle sobre o que é bem ou mal feito, mas está em posição de obter algum proveito ou sofrer algum distúrbio.

Assim, torna-se extremamente importante essa adaptação do ambiente ao bebê, pois é a partir disso que o bebê constituirá de maneira saudável ou não.

Do ponto de vista da mãe, o papel desempenhado por ela é essencial para o desenvolvimento emocional do bebê, pois a mãe funciona como o seu primeiro ambiente. Chamamos de cuidados maternos tudo aquilo que envolve a dedicação

quase que integral de uma mãe para o bem-estar do seu bebê, que é, neste primeiro momento, totalmente dependente.

Januário & Tafuri (2010) denominam como mãe suficientemente boa aquela que consegue adaptar-se as necessidades do bebê e que consegue criar, por meio da apresentação do objeto, a ilusão de onipotência que é necessária para o desenvolvimento saudável da criança. A oferta dos cuidados dispensados ao bebê passa por um investimento da figura materna que vai além da função biológica. Trata-se de uma identificação consciente e inconsciente da mãe com o seu bebê.

A mãe psicologicamente saudável e adaptável a maternidade e ao bebê entra em um estado denominado por Winnicott (1956/2000) de preocupação materna primária. É exatamente nesse momento que a mãe resgata o bebê que ela um dia foi, estando ela sensível e adaptada às necessidades do seu recém-nascido, se dedicará integralmente e dará a ele todos os cuidados necessários. Essa condição de preocupação materna primária é de extrema importância para o desenvolvimento saudável do psiquismo, uma vez que proporcionará ao bebê um desenvolvimento com condições suficientemente boas, com poucas falhas ambientais. (WINNICOTT, 1956/2000)

Em um momento mais adiante, a mãe vai deixando o estado de preocupação materna primária, retomará a outros aspectos relevantes de sua vida e deixará de atender tão prontamente os desejos do filho. Fará uma diferenciação entre ela e o bebê que permitirá ao bebê sair da condição de fusão psíquica e da condição de dependência absoluta para a dependência relativa. (WINNICOTT, 1956/2000)

Para que o bebê passe por um processo de transição, de forma saudável, para a integração, é preciso um percurso de transição da dependência absoluta para a dependência relativa feita por intermédio da mãe, que é de extrema importância.

A mãe psicologicamente saudável sustentará a diferenciação entre mãe e bebê, condição primordial para o bebê deixar a fantasia de que ele mesmo cria o objeto que satisfaz todas as suas necessidades, possibilitando a ele enxergar-se diferente daquela mãe, momento em que ocorre a separação entre o eu e o não-eu, entre o mundo interno e externo. (WINNICOTT, 1945/2000)

Winnicott (1945/2000) discorre acerca de três importantes funções maternas. São elas: *holding*, o manejo e a apresentação de objetos. São essas, formas de oferecer condições que favoreçam os processos de integração, personalização e realização pelos quais a bebê passa:

- a) O *holding* permite que o ego se integre em uma unidade chegando ao "eu sou" dando, assim, início a construção do si mesmo;
- b) O *handling* ou manejo auxilia na personalização na qual o bebê passa a ser capaz de habitar o próprio corpo;
- c) A função de apresentação de objetos permite que o bebê realize a ilusão de onipotência, em que o mundo é sua criação.

Winnicott (1963/1983) afirma ainda, que é por meio da condição de dependência, diante do outro que cuida e organiza as experiências corpóreas e psíquicas, e por meio da adaptação materna que o indivíduo constitui o seu *self*. Propõe que é por meio dessa inter-relação psíquica de mãe e bebê que surge a transicionalidade como recurso de saúde psíquica do indivíduo, o que permitirá a criatividade que terá repercussão e toda a sua vida. (WINNICOTT, 1945/2000)

Em contraponto, a condição de dependência diante um psiquismo não saudável que mostra incapacidade de adaptação às necessidades do bebê, impossibilitando o cuidado e a organização das experiências corpóreas e psíquicas do bebê, poderão causar o que pode ser chamado de desamparo.

As experiências de intrusão e de excesso devidos a falta dos cuidados suficientemente bons agem de forma desintegradora do continuar a ser, não permitindo o alcance da transicionalidade e causando então uma interrupção no desenvolvimento psíquico do indivíduo, o impedindo de alcançar de forma satisfatória a personalização (WINNICOTT, 1945/2000). O alcance tardio da personalização pode resultar em fenômenos psicóticos da despersonalização, dissociação, bem como a desintegração.

As falhas ambientais em um estágio muito precoce do desenvolvimento emocional levam a uma organização egoíca e fragmentada do ego que oferece pouca segurança ao continuar a ser. O fato do bebê não ter alcançado em seu desenvolvimento emocional mecanismo psíquico suficiente para lidar com esses excessos de falhas fará com que ele use mecanismos muito arcaicos em resposta às ameaças de aniquilação. (WINNICOTT, 1956/2000)

O autor diz que o *self* do bebê vai se integrando também por meio da recuperação de excessos de ameaças que não levaram à aniquilação, o que proporciona capacidade do ego em suportar as frustrações advindas do ambiente, ou seja, as falhas do ambiente podem ser importantes para o desenvolvimento, desde que estas falhas ocorram na medida certa de suportá-las, favorecendo então a constituição do *self* (WINNICOTT, 1962/1983). Quando as falhas são maiores que a capacidade do bebê de suportá-las, quando a invasão é prematura e intensa o resultado é traumático.

As falhas do ambiente nos cuidados ofertado ao bebê, quando não funcionou a mãe-ambiente suficientemente boa, promovem uma espécie de trauma que implica em prejuízos ao processo de constituição psíquica, o que envolve diversas distorções ao amadurecimento pessoal frente a essas vivências traumáticas. (OLIVEIRA, 2011)

Winnicott (1962/1983) coloca que as implicações ocorridas no bebê, pela falta de cuidados suficientemente bons, é um processo complexo, por causa de vários fatores envolvendo tanto a ineficiência da mãe como a dependência e reações do bebê diante das falhas maternas.

Quanto as características esquizoides, o sujeito busca se defender por meio de mecanismo muito primitivos, a fim de evitar passar novamente pela ansiedade vivenciada na consolidação do trauma e nas rupturas do continuar a ser (WINNICOTT, 1963/1983). O Falso *self* foi criado com objetivo de proteger o verdadeiro *self*, mais frágil e ferido nas rupturas vivida. (OLIVEIRA, 2011)

Conforme Oliveira (2011), são diversos os quadros clínicos de alterações sofridas pelo indivíduo em decorrência da ausência de uma maternagem suficientemente boa, entre eles estão: a esquizofrenia infantil ou autismo; esquizofrenia latente; o desenvolvimento de autodefesa por meio do auto *self*; e a personalidade esquizoide.

1.2 WINNICOTT E SUA CLÍNICA DIFERENCIADA

A clínica de Winnicott tem um formato diferenciado da clássica postulada por Freud. Ele recebe em sua clínica os casos de neurose, psicose e de perversão.

Muitos autores questionam se seria possível um trabalho de análise clássica com pacientes que se afastam da neurose.

Contrapondo questionamentos vários autores e clínicos vão dizer que é possível sim e muitos deles encontram amparo na clínica de Winnicott enquanto possibilidade de trabalho que ofereça condições suficientes para a retomada do desenvolvimento psicosssexual dos casos ditos não analisáveis.

Na clínica de Winnicott a regressão à dependência possibilita o analisando passar por pontos do seu desenvolvimento que estão cristalizados, experiências de agonias, de forma que essas experiências sejam reveladas e vivenciadas na relação transferencial com o analista. (JANUÁRIO,2011)

A autora ressalta ainda a regressão à dependência num contexto apropriado e suficientemente bom, que possibilita o analisando reviver e corrigir as falhas do ambiente em seu processo analítico. Para isso ocorrer, o analista precisa estar identificado com o paciente, possibilitando ao analisando vivenciar experiências próximas a da maternagem. (JANUÁRIO, 2011)

Januário (2012) afirma que os fenômenos humanos que os analistas encontram na clínica são compreendidos por meio da teoria do desenvolvimento emocional. Deve o analista descobrir em que estágio do desenvolvimento do indivíduo teve origem o seu sofrimento para assim compreender a natureza do problema e escolher adequadamente os cuidados que despenderá ao paciente.

Assim, o autor propõe alguns padrões de clínicas a serem usadas de acordo com o sofrimento registrado pelo paciente, uma vez que os mesmos demandam diferentes modos de trabalho, por originar-se de diferentes falhas no processo de amadurecimento do indivíduo.

O primeiro padrão é o mesmo desenvolvido por Freud, parte *setting* clássico freudiano ao utilizar a interpretação da transferência com o intuito de revelar o material inconsciente recalcado. É utilizado para pacientes em que as dificuldades plainam nos relacionamentos interpessoais. (WINNICOTT, 1955-6/2000)

O segundo padrão é relativo a pacientes que não conquistaram a estabilidade no seu sentido de unidade. Nesses casos o elemento mais importante será a sobrevivência do analista na condição de fator dinâmico. Winnicott acredita que a técnica não se difere do primeiro padrão, porém agrega-se o manejo à análise clássica, pois surgem novos problemas em relação a ele. (WINNICOTT, 1955-6/2000)

O terceiro padrão fora destinado para pacientes em sofrimento psíquico grave, gerado por falhas nos estágios iniciais do desenvolvimento emocional, padrão esse que dará ênfase ao manejo do *setting*, caracterizando-se pela organização de *holding* que permita regressão à dependência. (WINNICOTT, 1955-6/2000)

1.3 A TRANSFERÊNCIA E SUA FUNÇÃO REESTABELECEDORA

Em Winnicott, o conceito de transferência é ampliado em comparação aos conceitos de Freud e Klein. Em sua clínica, especialmente em pacientes em sofrimento psíquico grave, Winnicott propõe mudanças teóricas táticas ao conceito de transferência, devidas a observação de que nem todos os pacientes tiveram a possibilidade de adquirir a capacidade estabelecer uma relação objetal. Por vezes estando esses indivíduos em um estágio sem distinção entre o eu e não eu. (JANUÁRIO, 2014)

Para Freud, segundo Januário (2014), a relação transferencial tem base na teoria da sexualidade infantil e no complexo de Édipo, que em Winnicott, é pensada a partir do bebê no colo da mãe, utilizando o método freudiano de pesquisa, baseado na transferência, porém, modificando o sentido dado a esse conceito. Para Winnicott, a transferência engloba diversos tipos de transferência no *setting* analítico, tipos esses que dependerão da fase do processo de amadurecimento em que está o paciente.

Freud define a transferência como as representações inconscientes referentes ao passado infantil. Já na perspectiva winnicottiana, o analista nem sempre representa um passado que se repete, podendo surgir, pela primeira vez durante análise, conteúdos não experimentados na infância (JANUÁRIO, 2011). Dessa forma Januário (2011), citando Safra, o analista não é apenas a representação do passado, mas também do futuro. Podendo ser considerado a esperança do paciente de um encontro e da realização de si mesmo, já que na concepção de Winnicott o ser humano é um ser em processo. (SAFRA, 2007 *apud* JANUÁRIO, 2011)

1.4 DO USO DO OBJETO À CAPACIDADE DE BRINCAR

Com relação ao uso do objeto, diz Januário (2008), citando Winnicott, que o sujeito precisa percorrer o seguinte caminho: Relacionar-se com objeto, encontrar objeto, destruir o objeto, esse objeto deve sobreviver a destruição e por fim ele poderá usar o objeto. A distinção entre o relacionamento e uso do objeto está ligada a destruição do objeto. O bebê só pode destruir o objeto que não é frágil, se ele precisar proteger o objeto, não o irá destruir e não irá se relacionar com objeto externo real. (WINNICOTT, 1968b *apud* JANUÁRIO, 2008)

O bebê deve vivenciar o objeto que sobrevive à sua destrutividade para perceber o mundo objetivamente, esse é, em Winnicott, o papel desempenhado pela destruição na criação da realidade. (WINNICOTT, 1975)

A partir de Winnicott começa-se a pensar no desenvolvimento da capacidade de brincar, pois ele se depara com crianças que ainda não adquiriram a capacidade de brincar de forma espontânea e prazerosa, sendo, para a Winnicott, a qualidade do brincar um indicador de desenvolvimento emocional da criança. (JANUARIO, 2008). Por isso é necessário o estabelecimento de um ambiente acolhedor que facilite o desenvolvimento dessa capacidade. Ao transpor o brincar para análise, ele passa a ser central, entendido por Winnicott como objetivo da análise. Em Winnicott, o importante não é a interpretação do jogo, mas sim a possibilidade de sustentá-lo até que possa se construir uma via de comunicação de modo que a criança surpreenda a si mesma naquilo que revela ao analista. (WINNICOTT, 1975)

Quanto ao brincar, Winnicott o localiza no espaço existente entre o indivíduo e o meio ambiente. Ele define o brincar como uma atividade na criação da externalidade do mundo e como meio para transformar e usar os objetos do mundo para realizar-se. O brincar é então fazer, não apenas pensar ou desejar, sendo também uma experiência criativa e forma básica de viver. É somente sendo criativo que indivíduo descobre o eu. (JANUÁRIO, 2008)

Diante disso, pode-se afirmar que o objetivo da análise winnicottiana é proporcionar o viver criativo, permitindo a criatividade de forma que o paciente se sinta real, e oferecendo uma chance para que o desenvolvimento, inviabilizado ou dificultado, por uma falha ambiental ocorra. (JANUÁRIO, 2008)

2 GRENOUILLE E SUA HISTÓRIA DE VIDA: ENREDO DO FILME

Perfume – A História de um Assassino (Perfume: The Story of a Murderer) é um longa-metragem lançado em 2006 que consumiu um orçamento de aproximadamente sessenta e cinco milhões de dólares, com roteiro e direção de Tom Tykwer, Ben Whishaw no papel principal, Dustin Hoffman, Alan Rickman, Rachel Hurd-Wood, Birgit Minichmayr, Karoline Herfurth, Corina Herfouch, Sara Forestier e John Hurt na narração original.

O filme foi baseado no livro homônimo de Patrick Süskind (Das Parfum, die Geschichte eines Mörders em alemão), lançado em 1985, com venda de aproximadamente quinze milhões de exemplares e traduzido para mais de quarenta idiomas, sendo esse o primeiro livro de grande sucesso do autor e roteirista alemão.

A história começa em Paris, descrita como a maior e mais fedorenta cidade européia, no ano de 1738. É sabido que os padrões sanitários aceitos à época destoam em muito do aceitável nos dias atuais. Até os dias hoje, é nos grandes centros urbanos que são encontrados os maiores desafios na área de saúde pública devidos à falta de saneamento básico.

Jean-Baptiste Grenouille, o personagem principal, nasce no local que possuía o pior aroma na já mencionada malcheirosa cidade, o local de comércio de peixes. O lugar é retratado de forma tenebrosa no filme. Percebe nas vestes e na higiene pessoal das pessoas que trabalham e transitam no local as condições precárias. Os restos dos produtos comercializados se amontoam próximo às bancas e as pessoas os pisam sem o menor constrangimento. O barulho é ensurdecedor, a ponto de uma mulher em trabalho de parto não ser notada. Assim, sua mãe lhe deu à

luz em meio aos restos dos peixes que ela vendia, em baixo de sua barraca, sem que ninguém a assistisse e no intuito de descartá-lo no rio ao final do dia junto às sobras de mercadorias comercializadas. Ao final do parto a mulher levanta e tenta prosseguir com suas vendas como se nada houvesse acontecido.

Era o quinto parto em que ela agia dessa mesma forma, porém dessa vez, um cliente nota seu estado de debilidade gerado pelo pós-parto e a questiona acerca de seu estado, nesse momento e contra toda expectativa o choro de uma criança terrivelmente subnutrida foi ouvido pela população. As pessoas correram, e, sob um enxame de moscas, no meio das tripas e cabeças cortadas de peixes, descobre-se e liberta-se o recém-nascido, momento em que a mulher dispara em fuga. Ele é então resgatado e entregue a uma ama de leite e sua mãe condenada ao enforcamento por tentar matar o próprio filho. Na sequência, a criança já tinha mudado três vezes de ama, nenhuma quisera conservá-lo mais do que uns dias. Afirmavam que ele era guloso demais, mamava por dois, tirava o leite da boca dos outros recém-nascidos e o pão da boca das amas, na medida em que uma amamentação rentável era impossível com um único recém-nascido.

O menino foi então encaminhado a um orfanato, tendo a dona do local constatado de imediato o estado precário de saúde em que se encontrava o recém-nascido. Já em sua chegada ao local, as demais crianças que lá habitavam se incomodaram com o modo nada interativo e com a aparência do novo companheiro. Pensado na luta por espaço dentro do abrigo e motivados pela repulsa que a criança despertou neles, também tentaram matá-lo e apenas não o fizeram por terem sido impedidos pela dona do orfanato, porém ela não o salva por compaixão ou empatia. Ela o socorre apenas pelo valor que ela recebia por cada criança que abrigava em

suas dependências, sendo assim a morte de qualquer criança sob seus cuidados uma perda de receita para seu negócio.

Aos cinco anos de idade o menino ainda não conseguia falar, mas já notava sua grande aptidão que era o olfato. A ausência de fala e a fixação pelo olfato o distanciava ainda mais das demais crianças com as quais dividia o abrigo. Elas ficavam inquietas com sua presença, o evitavam e se intrigavam com tamanha disparidade comportamental do menino.

A medida que ia crescendo, ele se distraía e passava longos tempos capturando aromas disponíveis ao seu olfato que já tinha um alcance e sensibilidade extraordinários, conseguia sentir e diferenciar cheiros que estavam a centenas de metros de distância.

Aos treze anos a dona do orfanato já não dispunha de espaço suficiente para abrigar todos os seus internos, assim, no intuito de abrir espaço em suas dependências o menino foi vendido ao dono de um curtume para trabalhar no local. A vida dela não dura nem um dia após a saída de Grenouille, sendo ela morta depois de ter o dinheiro dessa venda roubado.

Assim como a maioria dos incipientes trabalhos de manufatura, o trabalho em um curtume era feito em condições precárias e de alta periculosidade. Pelas condições degradantes de lá, a expectativa de sobrevivência dos trabalhadores era de apenas 5 anos, porém ele se adaptou muito bem ao local. Tornou-se um trabalhador incansável, amável e inteligente que se destacou dos demais. Esse destaque o levou a ajudar nas entregas que eram feitas na cidade.

Um dia, durante as idas a cidade, ele se encantou com o odor de uma jovem que passara por ele na rua. Ele a seguiu, mas a perdeu de vista em meio a diversas

mulheres que transitavam pelo local e foi por meio de seu cheiro que ele a distinguiu das demais. Ele se aproxima da jovem para sentir mais de perto seu aroma, fato que aliado à falta de comunicação verbal de Grenouille acabou por assustá-la.

Ele não dirige sequer uma palavra à moça que espantada foge no momento em que ele se aproxima de forma demasiada.

Em meio a uma queima de fogos na cidade, é novamente por meio do olfato que Grenouille rastreia o paradeiro da linda moça que o encantara. Ele a encontra, dessa vez em um local isolado e novamente se aproxima da moça sem qualquer aviso ou tentativa de interação que não fosse cheirá-la. E mais uma vez a moça se assusta com essa estranha invasão de seu espaço, desferindo um grito ao notar a presença desse homem desconhecido tão próximo a ela. Ela tenta gritar e ele tapa sua boca com as mãos para que ela não o faça, fechando assim todas as suas vias respiratórias.

Ele não se atenta aos sinais de sofrimento da jovem que se debate e agoniza tentando se livrar do sofrimento que ele lhe causara, no entanto ele apenas aguarda um casal que passava perto se afastar, por medo que eles notassem seu ato com a garota. Quando o casal se afasta e ele volta sua atenção à garota ruiva, ela já está desfalecida em seus braços, fato que gera mero desconforto ao jovem sem o peso da culpa esperado em quem acaba de cometer um homicídio.

Ele deita o corpo da garota morta no chão, abre suas roupas e passa a contemplá-la, porém ele não olha ou toca os seios desnudos da jovem. Ele apenas tira a roupa dela para sentir mais de perto o seu cheiro que tanto o intrigou. Ao arrancar toda a roupa ele percorre o corpo da defunta com seu nariz. É nesse momento que devido à mudança de cheiro causada pela morte, ele se desespera ao perceber que o aroma exalado pela mulher não existe mais.

O resultado inicial desse episódio é uma surra que o seu dono/patrão lhe dá pelo sumiço dele durante a noite. Nem essa surra lhe causa impacto ou sofrimento. O cheiro vindo da jovem que o encantou é o que não sai do imaginário e dos sonhos dele, não o deixando dormir. Nessa noite ele acredita que encontrou o propósito de sua vida tão miserável e sofrida: aprender a preservar cheiros para que ele possa sentir eternamente aquele que o encantar.

Em uma das entregas ele vai à loja de um perfumista decadente, Giuseppe Baldini, a quem propositalmente impressiona com seus dons olfativos. Baldini veio da Itália e se tornou um perfumista de sucesso em uma área nobre da cidade, entretanto com o tempo perdeu clientela e passava o dia inteiro na loja sem que houvesse nenhum cliente para suas mercadorias.

Os perfumes são outra marca da cidade de Paris e que também possui um museu dedicado somente a eles na cidade. Foi justamente da Itália que a França tomou o posto de referência em perfumes. O banho era considerado perigoso pela aristocracia e foi durante a idade do iluminismo que a produção de perfume cresceu para combater os odores causados por essa falta de higiene da população. Essa expansão também teve forte ligação com a indústria de couro que, como é demonstrado em uma passagem do filme, necessitava de essências aromáticas para combater seu mal cheiro característico. Paris era a capital de comercialização desses produtos aromáticos e Grasse (cidade ao sul da França), com grandes campos de plantação de Jasmins e rosas, era o grande centro de produção de essências.

O perfumista Giuseppe tenta sem sucesso produzir novos perfumes para concorrer com um perfumista que é o sucesso do momento na área, ele é visitado por Grenouille que fora lhe entregar couros encomendados. Ao entrar na casa do perfumista, Grenouille deslumbra a infinidade de essências e cheiros que ele possui

no estoque. Dessa vez, Grenouille usa da conversa para alcançar seu objetivo. Ele interpela Baldini sobre o perfume de outro profissional, denominado Amor e Psique, que está presente no ambiente no momento em que ele entrou. Ele mostra suas habilidades ao decifrar a fórmula e reproduzir o perfume. Também mostra perspicácia ao se esquivar da irritação que toma conta de Baldini ao notar em um garoto entregador de couro habilidades olfativas maiores que as suas.

Grenouille passa imediatamente a chamar Baldini de mestre para dessa forma agradar o orgulho ferido de Baldini. O garoto reproduz o perfume sensação do momento, tentando impressionar o seu dito mestre. Na sequência, Grenouille aperfeiçoa essa fórmula, o que conquista definitivamente Baldini. Está passagem termina com o pedido de emprego de Grenouille a Baldini que não responde de imediato, mas que no dia seguinte vai ao curtume e o compra para trabalhar em sua loja. Mais uma vez a morte rodeia Grenouille, já que dono do curtume morre durante a comemoração que fazia com o dinheiro ganho na venda de Grenouille.

Aproveitando-se do garoto adquirido, Baldini reergue seu negócio, passando a loja a viver lotada e seu sucesso ultrapassando o que já teve no seu auge. Apesar da grande diferença dos trabalhos, Jean-Baptiste não sai da posição de mera fonte de renda de seus donos e essa renda que ele gera era é a única causa da atenção dispensada por esses donos de um ser.

Visto isso, o grande objetivo de Grenouille ao procurar se empregar com o perfumista era aprender com ele uma forma de reproduzir o cheiro da garota que o encantou, foi morta por ele e agora habitava seus pensamentos. Em meio a um sonho que teve com essa jovem, Grenouille é acordado por Baldini suplica que ele o ensine logo como guardar o cheiro das coisas, sem citar o objetivo final de reviver o cheiro que o encantara. A partir desse dia Baldini começa seus ensinamentos sobre a forma

de retirar as essências das matérias-primas. É durante esses ensinamentos que Grenouille houve falar pela primeira vez da cidade de Grasse descrita por Baldini como a Roma dos perfumes lugar imprescindível para a carreira de um perfumista.

Grenouille testa o método de extração de essência aprendido em elementos que não são utilizados para a fabricação de perfume, como vidro, cobre e um gato morto. Ele acaba frustrado ao descobrir que as técnicas ensinadas pelo mestre perfumista não podiam ser empregadas em todos os materiais, tendo seu primeiro ataque de fúria nesse momento. Quando o mestre disse especificamente que ele não poderia extrair o cheiro de um ser vivo, o aprendiz cai instantaneamente no chão fica extremamente doente sem nenhuma causa aparente, de modo que o médico que o examina apenas informe que ele irá morrer.

Mesmo durante o período em que está acamado, Grenouille não deixa de ter sonhos com a jovem, ou melhor, com o cheiro exalado por ela. Ele sai desse estado de quase morte ao vislumbrar uma nova possibilidade de extrair o cheiro de uma pessoa, Baldini lhe fala de outra forma de extrair essência que poderia ser efetiva para os desejos do jovem. O mestre afirma que não conhece os segredos dessas técnicas que poderiam ser aprendidas em Grasse.

Com essa esperança ele se recupera rapidamente e após um acordo com seu mestre, Grenouille dita cem fórmulas de novos perfumes em troca de documentos que o atestem como aprendiz de perfumista que seriam necessários para conseguir um emprego em Grasse e assim conhecer a técnica que o ajudaria a alcançar seu objetivo de vida. Depois de dar todas as fórmulas, Grenouille vai em direção a cidade de Grasse em busca de aprender essa nova técnica, já seu mestre Baldini morre na mesma manhã. Ao deitar-se para dormir, sua casa desaba e ele falece sem ter aproveitado nenhuma das receitas dadas por seu antigo pupilo.

O caminho que Grenouille escolheu para chegar a Grasse foi o que o mantinha mais distante da civilização, tendo encontrado um local que praticamente não continha cheiro, ficando feliz por estar sozinho e tranquilo nesse local. Foi no momento em que percebeu que ele mesmo não continha odor nenhum que essa felicidade inesperada se foi. Nesse momento, voltou a sua mente seu desejo antigo, acrescido agora da vontade de ser notado e exaltado pelo mundo e então ele partiu novamente em direção à cidade de Grasse.

Nessa cidade já famosa por suas essências, a primeira coisa que ele vislumbra é outra garota ruiva que carrega consigo um aroma bastante agradável ao nariz do viajante. Ele a segue por meio do olfato, tal como fizera outrora com a outra ruiva, mas dessa vez essa jovem é achada na segurança do seu lar e em proximidade de seu pai.

Grenouille consegue o emprego pretendido em uma fábrica de essências. Lá ele tem acesso aos equipamentos necessários e retoma seus experimentos em busca da captura de cheiros, porém já inicia esses testes com uma mulher que ele mata para esse propósito, tendo apenas dificuldade para esconder a natureza dos atos que está praticando com as máquinas.

Ele logra êxito em desenvolver uma técnica capaz de extrair o cheiro de uma mulher ao usar banha de porco sobre a pele dela, criando assim uma essência com cheiro de outra mulher que mais uma vez ele matou de forma consciente e sem nenhuma demonstração de compaixão. A partir disso, ele comete o assassinato de uma série de mulheres para extrair a essência de cada uma delas.

A cidade se apavora com a morte inexplicada de tantas mulheres, vindo a estabelecer um toque de recolher que afeta toda a produção da cidade. Mesmo assim a onda de mortes continua até Grenouille conseguir a todas as treze essências que ele

buscava. Para conseguir a última delas, Grenouille promove uma caçada à primeira moça que cheirou a chegar à Grasse, a matando no durante a fuga que o pai da moça empreendeu ao pressentir que sua filha era o próximo alva do assassino misterioso, mais uma vez Grenouille encontrou o paradeiro da jovem procurando por seu cheiro.

No momento em que juntava todas as essências conseguidas para formar um perfume, Grenouille é descoberto como o assassino em série, é capturado e levado à prisão pelos assassinatos cometidos.

Após ser torturado para que externasse o motivo dos assassinatos, Grenouille é condenado a ser torturado e morto em praça pública. A multidão aclama o carrasco ansiando pelo sangue do assassino cruel, porém no momento em que seria castigado, ele libera gotas do perfume que produziu e manteve em seu poder. Esse aroma comove toda a multidão que pedia e acompanharia a execução. Todos são encantados a ponto de acreditarem em sua inocência, inclusive seu carrasco, a ponto de acreditarem estar diante de uma divindade.

Assim ele é liberto, enquanto a multidão é tomada por um incontrolável desejo sexual que desencadeia uma mega orgia entre todos os presentes a praça pública. Homens, mulheres, idosos e padres, sem nenhuma distinção ou pudor, transam de forma prazerosa e incansável ali mesmo, somente se deparando com o constrangimento da cena ao acordarem em meio àquela cena de indecência para os padrões puritanos da população, tendo muitos deletado aquela lembrança de sua memória. Apenas Grenouille não participou, ele que acabava de alcançar o objetivo de sensibilizar o mundo, mas continuava com a primeira mulher que perseguiu na cabeça e agora a deseja sexualmente.

Por fim ele volta ao lugar onde nascera e, ao derramar sobre si todo o perfume, é devorado por pessoas que lhe declaram amor enquanto o matam. Essas

peessoas, após um ato brutal de canibalismo, saem dominados por uma felicidade imensa.

2.1 PERFIL DOS PERSONAGENS DO FILME

O filme descreve seus personagens de forma muito detalhada, o que nos faz conhecê-los de uma forma muito intensa. Segue uma descrição de alguns, com a riqueza de detalhes:

- *Grenouille*: era resistente, alto, magro e sem beleza atrativa. Apesar do seu corpo necessitar do básico em termos de vestimentas e alimento, sua alma já não precisava de nada. Enquanto uma criança precisa de amor, carinho, atenção, o pequeno Grenouille não precisava, e era justamente o que não precisava para viver. Apesar de não ser dado a sentimentalismos ou necessidades básicas de afeto, ele não era agressivo, tampouco assustador, não fazia mal a ninguém, porém preferia ficar isolado. Ele não era dotado de uma grande inteligência, demorou a andar, já com 3 anos de idade, e a falar com 4 anos. (SÜSKIND, 1995)

- *A mãe de Grenouille*: jovem e com o olfato completamente insensível, ela era incapaz de discernir entre o cheiro de um cadáver e um peixe; com 25 anos e ainda bela, não possuía doença grave, apesar de uma leve tuberculose, sífilis e a gota, e mesmo assim esperava viver um pouco mais, até quem sabe se casar e ter filhos. (SÜSKIND, 1995)

- *Ama de leite Jeanne Bussie*: ama de paróquia, recusou a proposta de pagamento do Padre Terrier para ficar com Grenouille, alegando que o mesmo estava

possuído pelo diabo, e o rejeitava, repugnava, alegando que ele não cheirava como as crianças deveriam cheirar. (SÜSKIND, 1995)

- *Madame Guilliard*: uma mulher experiente que, ao mesmo tempo que sua aparência correspondia à sua verdadeira idade, também parecia centenas de anos mais velha do que realmente era, como uma múmia, e seu interior aparentava de uma morta. Por decorrência de uma surra de seu pai, onde o mesmo batera violentamente pegando no seu nariz, ela perdera o olfato, juntamente com outros sentimentos como a paixão. Tal surra a fez perder a sensibilidade, fazendo com que ela nada sentisse ao se deitar com um homem, tampouco quando teve filhos. Não demonstrava sentimentos. Seus únicos sentimentos eram a da melancolia quando seu período menstrual começava, e uma breve alegria quando esta terminava. Ademais, uma mulher morta, porém respirando. (SÜSKIND, 1995)

- *Mestre Grimal*: um homem bruto capaz de matar. Tratava seus empregados de acordo com o que eles valiam com relação ao trabalho. (SÜSKIND, 1995)

- *Giuseppe Baldini*: proprietário de uma grande perfumaria de Paris e um notável perfumista, Giuseppe tinha mais de 60 anos, e apesar do que tinha, vivia na miséria. Ele morava em um sítio com um mínimo de espaço onde se encontravam uma grande quantidade de perfumes de marca. (SÜSKIND, 1995)

3 ANÁLISE DO FILME: DAS FALHAS AMBIENTAIS À CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA

A fim de construir a análise do filme no contexto deste trabalho, ele foi organizado segundo alguns momentos importantes do enredo do filme e as questões que estão relacionadas ao tema desta monografia.

De uma maneira geral esse trabalho se apropria da estrutura dos sintomas de Jean Baptiste Grenouille em conexão com a sua história de vida para elucidar o estudo das falhas ambientais e da constituição psíquica.

O personagem Grenouille apresenta diversos aspectos envolvidos nas discussões teóricas que foram desenvolvidas no estudo das falhas ambientais e da constituição do psiquismo em Winnicott. Alguns fatores básicos a serem tratados, envolvidos nestes conceitos, são: a precocidade das falhas ambientais; a experiência do excesso frente à imaturidade do psiquismo, das rupturas no continuar a ser e as angustias impensáveis de Grenouille.

Como visto nas obras winnicottiana, o nascimento do psiquismo inicia ainda na vida intrauterina. Sendo assim, podemos supor que diante das condições precárias e dos padrões sanitários existentes à época, Grenouille passou por perturbações tanto fisiológicas quanto emocionais que marcaram o seu psiquismo ainda na fase intrauterina. Ele depara-se com a falta de amparo e suporte logo no seu nascimento, fatores que são essenciais para amenizar o excesso pulsional advindo do nascimento e condição necessária para impulsionar ao desenvolvimento saudável do sujeito.

A análise do filme proporciona perceber que Grenouille experimentou falhas em seu cuidado num estágio muito precoce e de forma repetitiva no seu desenvolvimento, caracterizadas por abandono e desamparo que instalaram nele um excesso de excitação logo no início da vida (OLIVEIRA, 2011). Ele não teve suas

necessidades biológicas nem psíquicas satisfeitas pelo ambiente, nem um cuidador que o ajudasse a se organizar psiquicamente.

Winnicott (1945/2000) diz que a criança quando nasce sente o seu corpo de maneira esfacelado/despedaçado, de modo que ela não percebe ou consegue se diferenciar do outro, ela vive em uma simbiose com a mãe.

Grenouille ao nascer encontra-se neste estado de esfacelamento e fusionado ao ambiente, ele precisaria neste momento de uma mãe que, sensível as suas necessidades, entrasse no estado de preocupação materna primária para lhe fornecer os suprimentos necessários para a sua sobrevivência física e psíquica e em um momento posterior, com a saída dessa da mãe do estado de preocupação materna primária, proporcionaria uma separação e um reconhecimento de um objeto externo ao bebê, objeto que o alimenta e supri suas necessidades. A ocorrência desse fato possibilitaria a Grenouille vivenciar, por meio das falhas e da recaída da onipotência, uma separação entre ele e o ambiente, existindo uma separação do mundo interno e externo e reconhecendo sua dependência de um outro que não ele próprio. Isso possibilitaria aos poucos uma integração do seu self, no entanto, não foi isso que ocorreu com Grenouille, ocorreu completamente o inverso.

É especialmente no início que as mães são vitalmente importantes, e de fato é tarefa da mãe proteger o seu bebê de complicações que ele ainda não pode entender, dando-lhe continuamente aquele pedacinho simplificado do mundo que ele, através dela, passa a reconhecer. Somente com base numa fundação desse tipo pode desenvolver-se a percepção objetiva ou a atitude científica. Toda falha relacionada à objetividade, em qualquer época, refere-se à falha neste estágio do desenvolvimento emocional primitivo. (WINNICOTT, 1945/2000, p. 228)

Embora as amas de leites suprissem suas necessidades de fome, não existia nestas relações um investimento afetivo das amas de leite para com o pequeno

Grenouille. Ele não teve alguém que fosse sensível aos seus desconfortos fisiológicos e principalmente aos desconfortos emocionais, por tanto Grenouille não teve um ambiente suficientemente bom, algo que é enfatizado por Winnicott como essencial para o processo de constituição.

Dessa forma, Grenouille não teve uma mãe que organizasse suas pulsões, que transformasse a excitação em sensação. Não teve um outro que lhe possibilitasse vivenciar o processo de diferenciação e separação. (WINNICOTT, 1945/2000)

Com base em Winnicott (1956/2000), percebe-se com a análise de Grenouille não pôde contar com um cuidador que participasse de forma suficientemente boa no seu processo de desenvolvimento corporal e psíquico e que lhe proporcionasse condições ambientais favoráveis, por isto Grenouille precisou operar a difícil tarefa de reagir a estes desamparos, frente as angústias impensáveis. Em decorrência da ausência das condições que são necessárias na fase de dependência, Grenouille passou a sua vida toda reagindo em resposta a uma falta.

A história de Grenouille é composta por excessos primitivos que o impediram de passar de forma satisfatória pelos estados e processos constitutivos do desenvolvimento emocional. Não houve, em nenhum momento, uma mediação entre mundo interno e externo, sendo então seus psiquismos constituídos e atravessados por falhas ambientais. Estas falhas ocorridas em fase iniciais do desenvolvimento resultam em uma constituição egóica fragmentada do bebê, que possibilita pouca segurança quanto à sua sobrevivência e continuidade frente as experiências excessivas. (WINNICOTT, 1956/2000)

Baldini (2005) vai dizer que os bebês têm uma extrema sensibilidade em captar os sinais a sua volta. Vimos isso em Grenouille que desde bebê se mostrou

extremamente sensível e registrou os sinais da indisponibilidade e da aversão dos cuidadores. Diante dos sinais de indisponibilidade e dos descuidos oferecidos a Grenouille, podemos dizer que ocorreu uma morte psíquica que impediu o seu continuar a ser.

Um dado importante na constituição psíquica de Grenouille foi o de que na fase em que iniciaram as falhas ambientais ele não percebia o outro diferente dele, portanto ele sentia as falhas ambientais como uma ameaça de aniquilamento vindo dele próprio. (WINNICOTT, 1945/2000). Isso demandou dele uma resposta para a qual não estava pronto psiquicamente, por isso começou a se organizar em torno de rupturas repetidas frente à tentativa de sobreviver aos excessos, passando a recorrer a mecanismos de defesa muito arcaicos em resposta às ameaças de aniquilação (OLIVEIRA, 2011)

Assim, fica claro que Grenouille não teve alguém que o ajudasse a se integrar psiquicamente. As falhas ambientais dos personagens são registradas em três momentos do filme: o momento do parto em que ele nasce e vê-se desamparado sem um cuidador para suprir as necessidades iniciais; Grenouille é vendido a todo tempo como uma mercadoria e é colocado e visto como objeto durante todo o filme.

De acordo com Winnicott (1945/2000), o processo de integrar ocorre por conjuntos de fatores que envolvem o segurar, balançar, dar banho, manter-se aquecida e também pelas experiências instintivas que tendem a aglutinar a partir de dentro.

Sendo assim, o desejo de Grenouille de criar o melhor perfume já existente em todo o mundo e ser reconhecido como o maior perfumista de todos os tempos vem da necessidade de se sentir integrado, visto e olhado.

Winnicott (1945, p. 224) diz que:

Ser reconhecido significa sentir-se integrado ao menos na pessoa do analista. É disto que é feita a vida do bebê, e o bebê que não teve uma única pessoa que lhe juntasse os pedaços começa com desvantagens a sua tarefa de auto-integrar-se, e talvez nunca o consiga, ou talvez, não possa manter a integração de maneira confiante.

Para Winnicott (1963/1983) o início da vida é marcado por estados de excitação e quietude. O bebê contempla e aprecia os afagos recebidos ao mesmo tempo que apela de todas as formas por satisfação imediata de seus instintos que vem acompanhado da urgência de agarrar e destruir algo.

Diante disso, podemos ver que Grenouille, em fase muito precoce do seu desenvolvimento, foi marcado por muitos momentos de pura excitação. Excitação que o fazia demandar constantemente a saciedade de instinto de fome pelas amas de leite, fato que fazia com que as ama não quisessem amamentá-lo já que ele consumiria grande parte da fonte de renda delas. Como consequência desta fase, Grenouille não estabeleceu um vínculo com nenhuma cuidadora, ele apenas passou pela experiência de destruir o objeto, porém esse objeto não sobrevive aos seus ataques. Ficando apenas a experiência de destruir o objeto sem que esse objeto sobreviva, ele não se relaciona com a realidade externa de forma verdadeira.

Grenouille não passa de forma saudável pelo processo de amadurecimento, pois não teve um ambiente propício que o ajudasse a se relacionar e desenvolver a capacidade de usar o objeto, isso o impede de reconhecer o objeto fora de si e não como projeção de suas fantasias.

Esse processo de usar o objeto é descrito por Winnicott (1975, p. 144) da seguinte forma:

De acordo com um desenvolvimento sequencial, pode-se dizer que há a relação de objeto, em primeiro lugar; depois, ao final, o uso do objeto. No intervalo, porém, temos a coisa mais difícil, talvez, do desenvolvimento humano; ou um dos mais cansativos de todos os primitivos fracassos que nos chegam para posterior reparo. Entre o relacionamento e o uso existe a colocação, pelo sujeito, do objeto fora da área de seu controle onipotente, isto é, a percepção, pelo sujeito, do objeto como fenômeno externo, não como entidade projetiva; na verdade, o reconhecimento do objeto como entidade por seu próprio direito.

É interessante refletir ainda sobre o fato de que o personagem não teve um cuidador (mãe) portador do objeto bom que lhe proporcionasse satisfação fisiológica ou psíquica, o que causou nele muita tensão e desprazer. Ele não possui nenhum objeto bom introjetado que lhe tivesse proporcionado situações prazerosas e agradáveis. Ele se sente privado de algo e a voracidade dele pode se relacionar ao fato de imaginar que perdeu o objeto de amor.

O fato de Grenouille de cheirar tudo ao seu redor pode ser caracterizado como uma compulsão que surge como defesa contra os sentimentos de ansiedades primitivas. De acordo com Winnicott, este ato consiste na tentativa de localizar o objeto perdido, ou seja, o ato representa a relação objetal primitiva de Grenouille, onde o objeto é tanto o indivíduo quanto o é o desejo pelo objeto. (WINNCOTT, 1975)

Neste trecho retirado do livro “Perfume”, e que também consta na narração do filme, fica clara a análise feita à cima:

Grenouille cheirava tudo a sua volta, essa era uma forma que ele empregou para conhecer o mundo. Aos seis anos já havia captado olfativamente todas as coisas em sua volta. Ele possuía um enorme vocabulário de odores apreendido por ele mesmo. Não diferenciava entre aquilo que estava designado como um bom ou mau odor. O seu objetivo era possuir tudo o que o mundo tinha a oferecer em odores, e a única condição era que os odores fossem novos. Devorava e sugava para si todos os odores de uma maneira muito ambiciosa. (SÜSKIND, 1995)

Para Winnicott (1975) a mãe tem a função de apresentar o objeto para a criança, esse primeiro objeto é caracterizado pelo seio materno. A relação objetal e o uso do objeto são conceitos importantíssimos para o desenvolvimento emocional do sujeito.

A seguir veremos como a função objetal fez parte da vida do personagem principal do filme.

Algo que podemos notar em Grenouille são as angústias impensáveis. Percebe-se que estas estiveram atreladas a Grenouille desde o nascimento, expressadas inicialmente por meio de choro forte e constante. Esse primeiro gesto espontâneo de Grenouille levou sua mãe a morte.

As angústias impensáveis de Grenouille estão referidas à falha vinda da provisão ambiental, que é experienciada por ele devido ao sentimento de pouca segurança e confiabilidade.

Vemos ainda como exemplo das angústias impensáveis o choro de Grenouille, este já trazia traços de irritação e desconforto que podem ter sido gerados ainda na vida ultra interina, pois já nesta fase existia uma não aceitação da criança que já tinha um destino certo que era o de ser descartados junto com os restos de cabeças e tripas de peixes, assim como acontecera com seus quatro irmãos.

Winnicott (1975) ressalta que agressividade é importante para o processo de amadurecimento psíquico, no entanto a criança precisa perceber que a expressão de sua agressividade e de seu ódio não destroem a mãe, pois esta sobreviverá a seus ataques sem retaliação.

Entende-se, geralmente, que o princípio de realidade envolve o indivíduo em raiva e destruição reativa, mas minha tese é a de que a destruição desempenha um papel na criação da realidade, colocando o objeto fora do

eu (self). Para que isso aconteça, condições favoráveis se fazem necessárias. (WINNICOTT, 1975, p. 146)

Percebe-se que Grenouille não teve uma mãe/cuidador que sobrevivesse a seus ataques de ódios. Nenhum dos cuidadores desempenhou um bom papel de sobreviver a seus ataques, sem retaliação. Sendo assim, (WINNICOTT, 1975) ressalta que por falta de sobrevivência do objeto, a mãe/cuidador permanecerá como extensão próprio do bebê, que impedirá o desenvolvimento da capacidade de se relacionar com as pessoas/objetos.

Winnicott (1975, p. 145) diz:

Permitam-me repetir. Trata-se de uma posição a que o indivíduo pode chegar em fases primitivas de crescimento emocional só através da sobrevivência real de objetos catexizados, que se encontram, na ocasião, em processo de serem destruídos por serem reais, de se tornarem reais por serem destruídos.

Por não se aproximar do processo de integração, não foi possível para Grenouille reconhecer seus sentimentos nem os conectar com a realidade. Por não ter conseguido internalizar o objeto bom dentro de si, ele foi privado da capacidade de simbolizar, imaginar o mundo externo.

Diante da impossibilidade de Grenouille de apropriar-se dos recursos simbólicos e de um objeto que fizesse a mediação com a realidade, o seu brincar e o seu relacionar com as pessoas ficaram prejudicados (WINNICOTT, 1975). Isto é visto no filme quando ele não interage com as outras crianças para brincar, passando o seu tempo se distraindo com a captura de odores a sua volta.

É importante salientar que a história de Grenouille é a de uma criança que sofreu privações e muitas carências em uma fase que ele não possuía capacidade

para entender o que estava acontecendo, pois este se encontrava em dependência absoluta, o que resultou em uma psicose. (WINNICOTT, 1984/2005)

Com a privação nos primeiros anos de vida, Grenouille não se sentiu seguro no ambiente para poder se arriscar e ser espontâneo. Uma característica de Grenouille é a incapacidade de estabelecer vínculo afetivo, não demonstrando nenhum interesse em se envolver com as pessoas em sua volta. Essa característica já era presente desde a infância, onde não se envolvia com as outras crianças para brincar. De acordo com Winnicott, a incapacidade de se envolver está relacionada ao nível de integração do sujeito. Quanto menos envolvimento social, menos esse sujeito se encontra integrado.

O envolvimento descrito por Winnicott também se relaciona com a falta de interesse de Grenouille pelas pessoas a sua volta. Isso é visto de forma clara no momento em que ele buscava compor o seu perfume, em nenhum momento ele se preocupou com o sofrimento das jovens mortas ou de suas famílias, muito menos com o modo como a cidade de Grasse ficou apavorada com os assassinatos em série.

Podemos analisar que a origem do envolvimento afetivo vem ainda da fase em que o bebê se encontra fusionado com a mãe, pois, de acordo com Fontes, quando o bebê não experimenta as pulsões eróticas e agressivas em relação ao mesmo objeto ele não consegue alcançar a ambivalência tão importante para o desenvolvimento emocional e conseqüentemente o envolvimento com o outro. (WINNICOTT, 1984/2005)

Voltando a análise de Grenouille, ele não passou por esse momento fundamental descrito por Winnicott (1984/2005), não foi possível para ele experimentar as pulsões eróticas e agressivas com o mesmo objeto, por isso não conseguiu

alcançar a ambivalência que impediu o seu envolvimento afetivo com o outro.
(WINNICOTT, 1984/2005)

Neste momento em que ela alcançaria a ambivalência, ele estaria começando a sair da fusão com a mãe e passaria a perceber o um outro diferente dele e também estaria começando se relacionar com um objeto coerente e total.
(WINNICOTT, 1984/2005)

Por não existir uma integração em Grenouille, ele não apresenta o sentimento de culpa em seus atos. Não existia nele a ambivalência que está no cerne da culpa. Por ele não possuir essa capacidade de se envolver com o outro, não poderia sentir culpa pelos assassinatos em série cometidos por ele.

Ainda de acordo com Winnicott (1984/2005, p. 111):

A palavra “envolvimento” é usada para encobrir de modo positivo um fenômeno que é coberto, de modo positivo, pela palavra “ Culpa”. Um sentimento de culpa é angustia vinculado ao conceito de ambivalência, e implica um grau de integração no ego individual que permite a retenção da imago de objeto bom, ao lado da ideia de sua destruição.

Grenouille apresenta em sua personalidade características antissociais. As características que compõem o cerne da tendência antissociais, a saber: destruir, assustar, cansar, manobrar, consumir e apropriar-se. Se acontecidas na infância são consideradas normais, pois a criança com a confiança construída no seio familiar irá se impor de todas as formas para desorganizá-lo, se essa família suportar o comportamento da criança cessa e ela vai brincar. (WINNICOTT, 1984/2005)

Com base nisto, vimos que Grenouille tinha pouca confiança no ambiente e por isso ele não passou pelo processo de se impor, pois aprendeu ainda bebê que, qualquer movimento exagerado que tivesse em relação ao ambiente resultaria em

abandono, como aconteceu com sua voracidade em mamar que resultou em vários abandonos pelas amas de leite. Como consequência disso, ele não pode testar o ambiente e não alcança o brincar. Podemos dizer então que é diante da falta de segurança no ambiente que surgem as angústias sentidas por Grenouille.

Foi somente ao conseguir emprego como aprendiz de perfumista, que Grenouille experimentou pela primeira vez um ambiente mais ameno e que lhe possibilitou maior liberdade de escolha, lhe possibilitou conhecer mais livremente seus desejos e a sentir confiança neste ambiente. Foi nesse momento que ele descobriu algo parecido com a liberdade. Em consequência disso, ele pode realizar seu desejo de seguir para Grasse.

Durante a viagem, como conta o narrador do filme, ele pôde experimentar total liberdade e pela primeira vez contemplou a própria existência, pois escolheu um caminho que o isolou de qualquer contato com a sociedade e com os cheiros que lhe ocupavam tanto a mente. Essa liberdade foi de início prazerosa para Grenouille, porém esse prazer foi sucedido por pânico e insatisfação. Foi depois disso que Grenouille desencadeou sua delinquência de forma dolosa.

Segundo Winnicott (1984/2005), enquanto está sob forte controle, uma criança antissocial pode parecer muito bem; mas, se lhe for dada liberdade, ela não tardará em sentir a ameaça da loucura. Assim, ela transgredi contra a sociedade (sem saber o que está fazendo) a fim de restabelecer o controle proveniente do exterior.

Concluindo a análise, podemos pensar que, no período em que esteve no curture que foi o momento de sua vida em que era mais controlado, Grenouille se sobressaiu como um funcionário exemplar. Esse destaque lhe possibilitou maior liberdade que culminou em liberdade total e delinquência. Ele foi pego e seria punido

com a morte, conseguiu sair impune e novamente livre, porém não desfrutou dessa liberdade.

Em seu ato derradeiro ele procurou o local onde nasceu, o local que não havia lhe trazido nenhuma felicidade, o local de péssima salubridade e nesse local se entregou a morte em meio a mendigos, mesmo podendo dominar o mundo com o perfume que criou por meio de seus assassinatos.

CONCLUSÃO

A constituição psíquica está na base dos estudos psicanalíticos desde o princípio. Vários teóricos pós freudianos se debruçaram em avançar nos estudos da constituição psíquica, agregando e aprimorando este estudo.

Winnicott foi um desses autores que deu continuidade aos estudos da constituição psíquica, inserindo o ambiente como fator importante para uma constituição saudável do psiquismo do sujeito.

O estudo efetuado neste trabalho leva a maior reflexão acerca da importância dos primeiros sinais de vida, como ocorre o início da constituição psíquica dos sujeitos e como o ambiente em que estes sujeitos estão inseridos contribui para essa constituição e também sobre a influência das falhas ambientais na constituição de um psiquismo saudável ou não.

Vimos que o início da vida tem chamado a atenção de muitas áreas de conhecimentos. Especialmente para a psicanálise e psicologia que se apropria desses estudos há algum tempo e que recebe em suas clínicas pacientes, em que as diversas demandas trazem indagações importantíssimas que remetem a um estado mais primitivo de desenvolvimento.

Assim temos cada vez mais convicções de que atitudes do ambiente, os sentimentos de vínculo, afeto, apego e cuidados recebidos nas primeiras experiências de vida têm papel fundamental para a constituição psíquica e conseqüentemente para o estado psicológico futuro. As conseqüências psíquicas de uma criança que não teve os cuidados fisiológicos e psicológicos atendidos são cada vez mais conhecidas e valorizadas, as psicopatologias decorrentes das falhas iniciais só reforçam a importância desses primeiros anos de vida.

Por meio do filme *Perfume - A história de um assassino*, vemos as diversas consequências na constituição psíquica diante de um ambiente falho. Vimos que Grenouille cresceu em um ambiente que não correspondeu à satisfação das suas necessidades, não teve um cuidador que lhe desse afeto e desempenhasse a sua função materna suficientemente boa e que apesar das dificuldades Grenouille sobreviveu aos desamparos, no entanto isso acarretou nele falhas profunda, na constituição psíquica.

Assim, o fato do personagem não ter alcançado em seu desenvolvimento emocional mecanismo psíquico suficiente para lidar com esses excessos fez com que ele reagisse a isso buscando mecanismos muito arcaicos para lidar com estes excessos em resposta as ameaças de aniquilação.

Visto isso, entende-se que uma análise com Jean Baptiste se basearia no holding (sustentação) e o handling (manejo) do analista que seriam estruturantes para a sua integração enquanto sujeito. Usando ainda dos conceitos de transferência em Winnicott, existe a possibilidade do sujeito repetir os impulsos e desejos bem como voltar a fase onde ocorreram as falhas. (JANUÁRIO, 2012)

Além disso, a análise seria uma forma de buscar uma nova relação e conquistar um novo espaço que possibilitasse ao paciente se relacionar com o analista, conquistando assim, através do processo de se relacionar e usar o analista (primeiro como objeto transacional e após de forma objetiva), a capacidade de se relacionar com um objeto real (WINNICOTT, 1951/1971.). Esse movimento possibilitaria a Grenouille ultrapassar as barreiras que travaram seu desenvolvimento e retomar o curso do desenvolvimento emocional.

No filme vimos que Grenouille passou por várias privações, uma criança tende a ficar doente diante desse cenário, ela perde a capacidade de amar as pessoas e tem seu ódio reprimido. Para que que essa criança retorne ao processo de desenvolvimento, é necessário oferecer a ela um ambiente suficiente bom, somente assim saberemos que uso ela fará desse ambiente. A medida que essa criança for se tornando menos doente, irá se tornar cada vez mais capaz de se enfurecer com as privações passadas, pois este ódio está em algum lugar e enquanto não for sentido não poderá existir saúde. (WINNICOTT, 1984/2005)

Por tudo já visto, fica claro que tudo que envolve a primeira infância deve ser prioritário, cuidado, apoiado e tratado com carinho e atenção. Desta maneira, estamos prevenindo nossas crianças de futuros graves problemas emocionais. É importante que se comece muito cedo, com uma gestação bem cuidada.

REFERÊNCIAS

ABRAM, J. **A linguagem de Winnicott**: dicionário das palavras e expressões utilizadas por Donald W. Winnicott. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BALDINI, M. L. F. **A metapsicologia do analista no trabalho de psicanálise**: uma perspectiva ferencziana. Dissertação de mestrado. Brasília: Programa de pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura - universidade de Brasília, 2015.

PERFUME. A história de um assassino. Direção: Tom Tykwer. Produção: Bernerd Eichinger, 2006. França, Espanha, Alemanha. 1 DVD 2h27min.

JANUARIO, L. M. **A noção de transferência em Freud, Klein e Winnicott**: um estudo comparativo. Winnicott: seminários brasilienses, 2014.

_____. A relação transferencial para além da interpretação: reflexões a partir da teoria de Winnicott- artigo- Ágora: **Estudos em Teoria Psicanalítica On-line version** ISSN 1809-4414. Ágora (Rio J.) vol.14, n. 2, p. 1-16, 2011. Rio de Janeiro July/Dec.

_____. **A transferência na clínica psicanalítica com crianças em sofrimento psíquico grave**. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, UNB, 2008.

_____. **Transferência e espaço potencial**: a relação analítica com crianças em estado autísticos e psicóticos. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, UNB, 2012.

Januário, L. M., & Tafuri, M. I. (2010). **A relação transferencial com crianças autistas**: uma contribuição a partir do referencial de Winnicott. *Psicol. clin.*, Jun 2010, vol.22, no.1, p.57-70. ISSN 0103-5665

OLIVEIRA, N.R. **Costurando rupturas**: o trauma na clínica psicanalítica com uma criança. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura. Brasília, UNB, 2011.

OUTEIRAL, J. D. W. **Winnicott: o homem e a obra. Viver: mente e cérebro**. Coleção memória da psicanálise. V. 5. São Paulo: Ediouro. 2005.

SÜSKIND, P. **O perfume**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

WINNICOTT, D. W. (1984). A ausência de um sentimento de culpa. In: **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. (1941). A observação de bebês numa situação padronizada. In: **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

_____. (1956). A preocupação materna primária. In: ***Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas***. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

_____. (1984). Alguns aspectos psicológicos da delinquência juvenil. In ***Privação e delinquência***. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. (1971). ***Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil***. Rio de Janeiro: Imago, 1984.

_____. (1963). Da dependência à independência no desenvolvimento do indivíduo. In: ***O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional***. Porto Alegre: Artmed Editora, 1983.

_____. (1945). Desenvolvimento emocional primitivo. In: ***Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas***. Rio de Janeiro: Imago, 2000, cap. 12, p. 218-232. Obra original publicada em 1945.

_____. (1955-6). Formas clínicas da transferência. In: ***Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas***. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

_____. ***O brincar e a realidade***. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

_____. (1984). O desenvolvimento da capacidade de envolvimento. In: ***Privação e delinquência***. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. O uso de um objeto e relacionamentos através das identificações In: ***O brincar e a realidade***. Rio de Janeiro, Imago, 1975.

_____. (1951/1971). Objetos transicionais e fenômenos transicionais. In: ***O brincar e a realidade***. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

_____. (1962). Os objetivos do tratamento psicanalítico. In: ***O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional***. Porto Alegre: Artmed Editora, 1983.

_____. (1984). A criança desapossada e como pode ser compensada pela falta de vida familiar In: ***Privação e delinquência***. São Paulo: Martins Fontes, 2005.